

## Uma Noite Histórica no Futebol Feminino: Barcelona Ganha a Final da Liga dos Campeões

No domingo à noite, Barcelona, algumas pessoas estavam se perguntando por que algumas ruas estavam bloqueadas e as pessoas estavam fantasiadas com as cores do Barça - infelizmente, o futebol feminino ainda está abaixo do radar da maioria.

Mas as coisas estão mudando lentamente.

No final de semana, um mar de *blaugrana* (azul e borgonha, as cores do Barça), tomou as ruas de Bilbao para a final da Liga dos Campeões Feminina. Com 50.827 pessoas no estádio de San Mamés, o recorde de público para uma final da Liga dos Campeões Feminina foi batido. Para Bilbao, uma cidade de cerca de 350.000 pessoas, essa massa de fãs do Barça representou mais de 10% de sua população.

Esses números foram certamente ajudados pelo fato de a cidade basca estar apenas uma viagem de carro de seis horas, embora os fãs verdadeiros também tenham feito a viagem para a final do ano passado Eindhoven - cerca de 20 horas de ônibus. Silvia, a quem reconheço do Johan Cruyff Stadium, casa do time feminino do Barça, me diz que estava na final tensa do ano passado e quase saiu do local no intervalo quando o Barça estava perdendo por 2 a 0. Como sabemos, o time catalão virou o jogo, e este ano Silvia está confiante, porque elas estão mais confiantes, diz ela. Sua amiga Lola adiciona: "Mais confiante e menos superconfiante".

E, claro, está a "teoria dos três", na qual os fãs veem ocorrências do número 3 - a terceira final, o terceiro jogo contra o Lyon, Alexia Putellas, a heroína do time, tem 30 anos, se elas vencerem, será o 30º título dela, e assim por diante - como um presságio de que a final deve ser vencida. Silvia conclui com mais um sinal, o número do ônibus para a viagem para Bilbao é 21,  $2+1=3!$

Enquanto percorro a área torno do Camp Nou, ainda construção, dos quais os 22 ônibus estão saindo, encontro Anna e Judit, duas jovens de 20 anos de uma pequena cidade catalã que estão fazendo a viagem. Sua história ainda é muito comum hoje dia - elas não podiam jogar futebol ou tiveram que desistir por falta de acesso. E poucas pessoas têm o fogo (ou os pais) de Lucy Bronze para dirigir mais de uma hora para chegar a um time de garotas. Mas Judit e Anna não estão amargas, elas estão felizes assistindo as vitórias do Barça ao vivo.

A dominação do Barça não é explicada apenas por um campo competitivo raso casa e internacionalmente, o time está repleto de superestrelas e jogadoras de nível internacional - além dos jogadores da Inglaterra Bronze e Walsh, uma porcentagem significativa da equipe nacional da Espanha joga pelo Barcelona e as últimas três vencedoras do Ballon d'Or, Putellas (duas vezes) e Bonmatí são as superestrelas. Isso tornou difícil para Laura, decidir quem pintar nas unhas. Ela finalmente escolheu Cata Coll (13), Putellas (11), Clàudia Pina (6), Patri Guijarro (12), Bonmatí (14) e Ingrid Engen (23). Quando Laura justifica suas escolhas, ela diz: "Alexia, você simplesmente não questiona, ela é a rainha." Embora ela admita uma pequena preferência por Aitana, a rainha ainda é a rainha.

Ela continua explicando que, embora tenha assistido ao Barça quase toda a sua vida, descobriu o futebol feminino profissional apenas há alguns anos. Muitas pessoas apenas perceberam que "era uma coisa" quando o Barça venceu sua primeira Liga dos Campeões 2024. Isso se deve ao fato de o Barcelona não ter se tornado realmente bom até o final dos anos 2010, quando o clube finalmente decidiu investir seu time feminino. Mas algo pode ser dito sobre os verdadeiros fãs - não importa o gênero, eles apoiam seu time. É assim que Montse e Pilar (abaixo) entraram no jogo: seus maridos, fãs do Barça masculino, começaram a assistir às mulheres e mantinham dizendo para elas assistirem também. E elas se tornaram fãs também.

Uma delas me lembra do lema do Barcelona - "mais que um clube" - e quando pergunto o que é esse "mais", elas dizem, sem hesitar, "país". Porque, claro, para os torcedores catalães do Barça, a questão da independência da Catalunha está inextricavelmente ligada.

Enquanto continuo minha caminhada pelas ruas ensolaradas de Bilbao - outro sinal do universo após três (novamente) semanas consecutivas de chuva - entre as camisas de Mapi, Aitana e Alexia (além de algumas Messi, Gavi, etc), avisto um grupo de quatro mulheres mais idosas vestindo camisas do Lyon e me aproximo delas, minha busca por fãs de todas as idades - jackpot. Como descubro, Jocelyne, Michelle e Fabienne, são ex-jogadoras de futebol profissionais, pioneiras do esporte. Elas foram essenciais na criação do time que se tornaria o Lyon na década de 1970, para o qual jogaram por quase uma década. Sua goleira estava no banco da equipe francesa que viajou para a Cidade do México para a primeira Copa do Mundo Feminina - para mais sobre essa história, assista ao documentário Copa 71.

De volta à zona de fãs, conheço Mar, e sua namorada Sandra, que também é ex-jogadora de futebol - ela jogou pelo Barça há 20 anos, mas se o futebol feminino ainda está lutando para encontrar investimentos hoje, imagine que naquela época era quase impossível sonhar uma carreira esportiva. Ela não sente saudades de jogar e assiste a todos os jogos que pode, com Sandra ao seu lado lendo um livro, particular partidas de crianças, porque ela gosta de identificar os talentosos.

A alguns metros de distância, avisto Irati e Maria, outro casal de lésbicas mais jovens - uma delas é uma fã acérrima do Barça, o que significa que a outra teve que se tornar uma também. E, como estão um relacionamento de longa distância, com Maria vivendo perto de Bilbao, vir para a final também foi uma desculpa para se verem e antecipar sua comemoração de três anos, apenas um mês de distância. Enquanto faço um círculo de volta a um grupo de amigos gays que conheço de Barcelona, lhes digo sobre as mulheres lésbicas que acabei de conhecer e eles brincam dizendo que "aqui só há lésbicas". Um clichê famoso sobre o futebol feminino, que fala muito sobre quanto o esporte feminino é mais aberto relação à mente. A maior parte do elenco do Barça feminino é abertamente lésbico.

Maria e Ina são verdadeiras fãs do Barça, assim como outro time de Barcelona, Levante Las Planas. Elas fizeram um tatuagem juntas depois da final do ano passado e estão trabalhando no design para comemorar a vitória deste ano, 2-0 sobre o Lyon.

Ina também joga futebol - ela diz que o que ela sabe de jogar vem de assistir a dúzias de jogos do Barcelona. Rachele veio ao jogo com um grupo de meninas que jogam nos torneios de futebol de rua que ela organiza aos domingos Barcelona. Claudia, que joga no time de futebol amador LGBTQ+ Panteres Grogues, não pôde ir a Bilbao, mas assistiu aos jogos com a maioria de suas companheiras de time e estava na celebração na prefeitura de Barcelona para dar as boas-vindas à equipe casa.

No caminho de volta de Bilbao para Barcelona, muitos carros tinham bandeiras ou lençóis do Barça pendurados nas janelas, e a maioria das pessoas ainda estava usando suas camisas, você podia sentir um senso de pertencimento à medida que seus caminhos se cruzavam nas estações de serviço ao longo do caminho: "Eu estava lá, eu os vi ganhar seu terceiro título". O futebol feminino ainda tem esse tipo de vibe íntima e alternativa, provavelmente apenas por alguns anos a mais enquanto o esporte continua seu boom. No entanto, tetos de vidro são difíceis de serem partidos - a final da Liga dos Campeões Feminina de 2026 será realizada em um estádio com metade da capacidade do San Mamés, a Suíça decidiu reduzir drasticamente seus investimentos para o Europeu de 2024 e os EUA, Canadá e México retiraram sua candidatura para sediar a próxima Copa do Mundo Feminina. Para citar Aitana Bonmatí: "Às vezes parece que as coisas não mudaram nada [apesar da vitória da Espanha na Copa do Mundo]."

O Hamas está buscando o fim da guerra e a retirada completa das tropas israelenses, enquanto Israel oferece um cessar-fogo temporário. Netanyahu disse que não deixará de lutar até os reféns serem libertados do grupo terrorista Hamás /p>

A incursão de Israel Rafah esta semana deixou cerca 80 mil pessoas deslocadas, a maioria das quais agora estão abrigados na cidade sulista Khan Younis ou ao longo da costa mediterrânea

no Deir al Balaah.

Os militares israelenses haviam dito a cerca de 110 mil civis para evacuar partes do Rafah, que se tornou um refúgio centenas e milhares dos palestinos deslocados.

---

**Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: slots de dinheiro

Palavras-chave: **slots de dinheiro - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-11-30